



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal em 2025

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos¹ têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2025, comparativamente a iguais períodos anteriores.

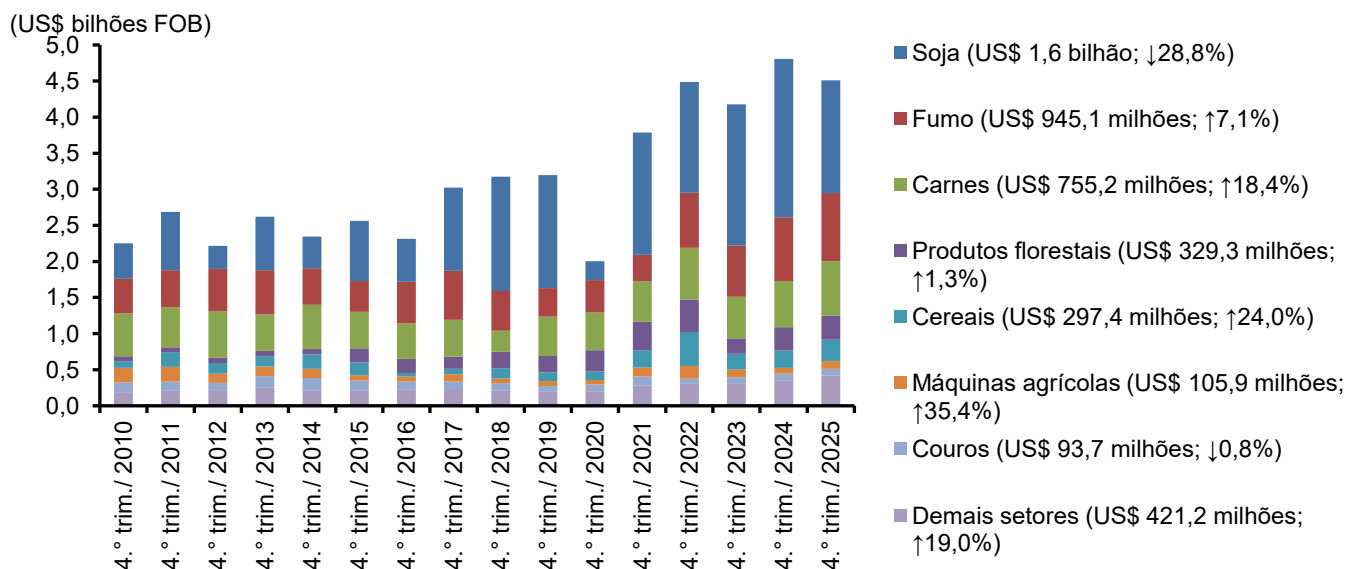
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no quarto trimestre de 2025

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,5 bilhões no quarto trimestre de 2025, o que corresponde a 74,4% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado apresentou uma queda de 6,2%. Em termos absolutos, a queda no valor exportado foi de US\$ 296,8 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2010-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

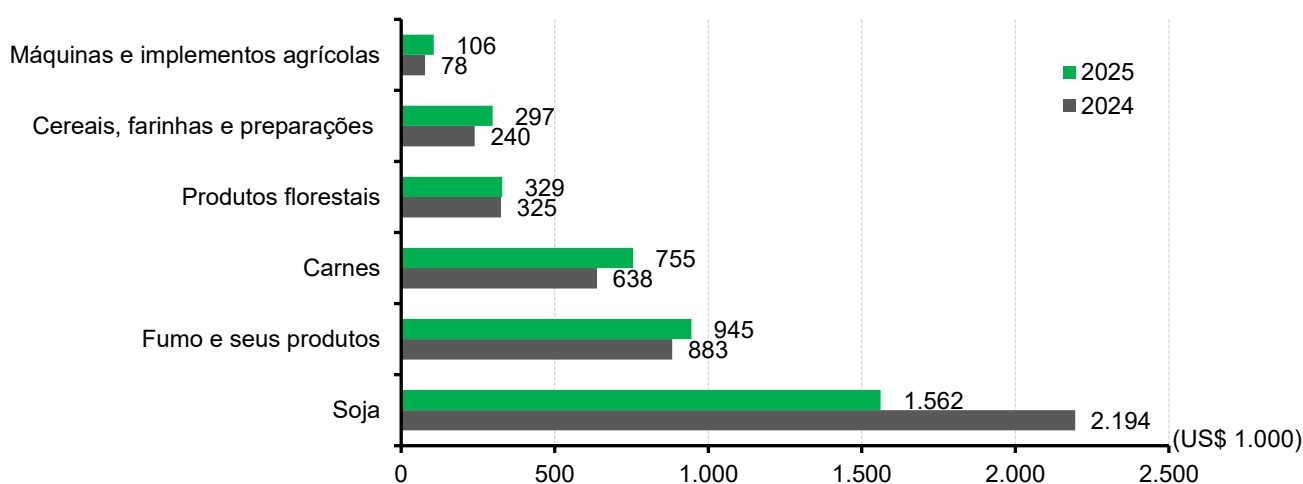
¹ Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 6.1.2026; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 30.1.2026.



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no quarto trimestre de 2025 foram: complexo soja (US\$ 1,6 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 945,1 milhões), carnes (US\$ 755,2 milhões), produtos florestais (US\$ 329,3 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 297,4 milhões). Comparativamente ao quarto trimestre de 2024, o complexo soja registrou a maior redução absoluta do período, de US\$ 632,8 milhões (-28,8%), sendo o único setor de maior peso econômico a apresentar queda relevante no trimestre. Contrariando o resultado geral negativo, o setor das carnes apresentou o maior crescimento absoluto no trimestre (mais US\$ 117,5 milhões; 18,4%), seguido pelo fumo e seus produtos (mais US\$ 62,4 milhões; 7,1%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2024 e 4.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

No complexo soja, a retração observada no quarto trimestre de 2025 é explicada, majoritariamente, pelos impactos da estiagem, que comprometeu o rendimento das lavouras e reduziu de forma significativa a disponibilidade de grãos para exportação no Rio Grande do Sul. No detalhamento por produto, a soja em grão registrou a maior queda absoluta (menos US\$ 591,2 milhões; -34,7%), seguida pelo farelo de soja (menos US\$ 22,6 milhões; -5,6%) e pelo óleo (menos US\$ 19 milhões; -22,7%).

Em sentido oposto ao movimento predominante no trimestre, o setor de carnes apresentou a maior expansão em termos absolutos. O desempenho foi impulsionado principalmente pela carne bovina, cujo valor exportado praticamente dobrou em relação ao quarto trimestre de 2024 (mais US\$ 68,8 milhões; 93,7%). A carne suína também contribuiu de forma relevante para o resultado, registrando o segundo maior crescimento dentro do complexo carnes, com acréscimo de US\$ 32,7 milhões (18,3%).

No que se refere à distribuição geográfica, os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2025 foram: China (33,8%), União Europeia (15%), Indonésia (4,2%), Filipinas (3,3%), Vietnã (2,9%), Coreia do Sul (2,7%) e Argentina (2,6%). Esses destinos concentraram 64,5% do valor exportado no trimestre. A China foi responsável pela maior queda absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 421,2 milhões; -21,7%). Na sequência, aparecem como destaques negativos o Egito (menos US\$ 131,6 milhões; -91,4%) e o Irã (menos US\$ 109,3 milhões; -73,8%). No contexto da guerra comercial, os Estados Unidos, que, no quarto trimestre de 2024, figuravam como o terceiro principal destino das exportações do agronegócio gaúcho, recuaram para a décima

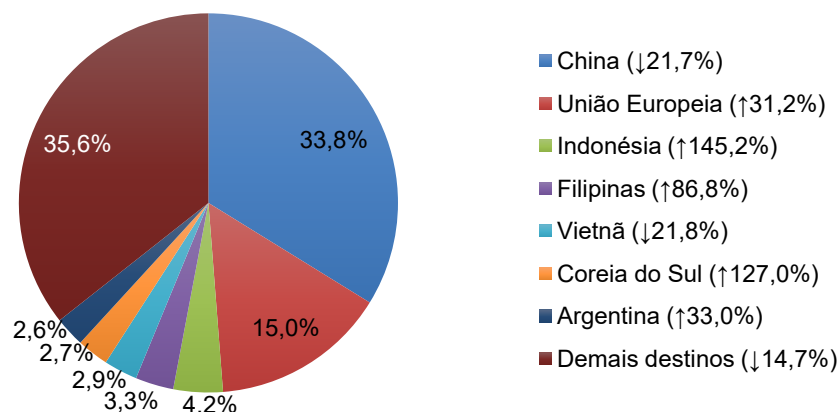


posição em 2025 e registraram a quinta maior redução absoluta entre os mercados de destino (menos US\$ 62,6 milhões; -36,8%). Contrariando o movimento geral de queda, a União Europeia (mais US\$ 160,5 milhões; 31,2%), a Indonésia (mais US\$ 112,4 milhões; 145,2%) e as Filipinas (mais US\$ 68,3 milhões; 86,8%) apresentaram as maiores elevações absolutas no trimestre.

A redução nas vendas para a China deveu-se ao desempenho das exportações da soja em grão, da carne suína e da celulose. Para o Egito, o destaque negativo foi o fumo não manufaturado, enquanto, para o Irã, a maior redução ocorreu no farelo de soja. O crescimento nas vendas para a União Europeia concentrou-se no fumo não manufaturado, no farelo de soja e na celulose. Para a Indonésia, os destaques foram o farelo de soja e o fumo não manufaturado, ao passo que, para as Filipinas, a expansão esteve concentrada nas carnes, especialmente a suína.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no quarto trimestre de 2025, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no quarto trimestre de 2025, comparativamente a 2024.

No contexto da guerra comercial conduzida pelo governo dos Estados Unidos, os resultados observados para esse mercado devem ser interpretados com cautela, uma vez que sua contribuição para a queda das exportações do agronegócio gaúcho no trimestre foi limitada. Como já destacado, o complexo soja foi o único setor de maior relevância a registrar retração significativa no período, resultado diretamente associado à estiagem ocorrida no Rio Grande do Sul, além do fato de os Estados Unidos não serem compradores desse produto. Dentre os produtos que apresentaram as maiores quedas nas vendas para os EUA no trimestre, destacam-se o fumo e os produtos florestais, que haviam registrado elevações expressivas para esse destino no mesmo período de 2024, indicando um forte efeito de base nos resultados de 2025. Ademais, considerando todos os destinos, o fumo foi o segundo setor com maior crescimento no trimestre, enquanto os produtos florestais apresentaram crescimento, apesar do contexto internacional do setor, marcado por estoques elevados de celulose e redução dos preços médios. Na sequência, as máquinas agrícolas apresentaram a terceira maior queda nas exportações para os Estados Unidos, embora tenham registrado a quarta maior elevação no agregado do agronegócio. Por fim, as carnes — quarto produto com maior retração nas vendas para os EUA — lideraram o crescimento entre os setores do agronegócio no trimestre.

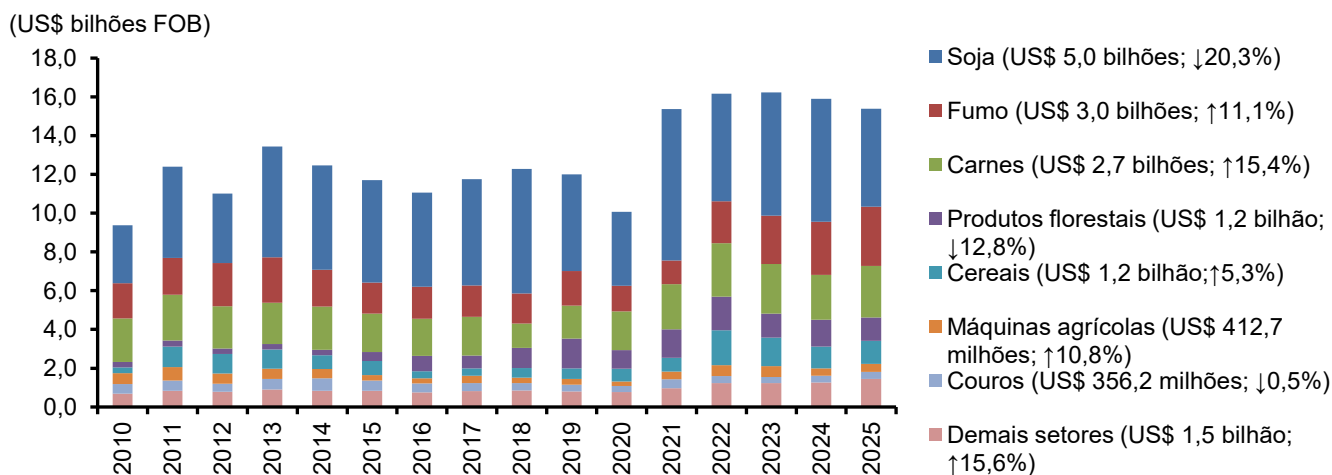


1.2 Exportações do agronegócio gaúcho em 2025

As exportações do agronegócio gaúcho em 2025 totalizaram US\$ 15,4 bilhões, o que corresponde a 71,5% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao ano anterior, o valor exportado apresentou queda de 3,2%. Em termos absolutos, a redução do valor exportado foi de US\$ 509,6 milhões.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2010-25

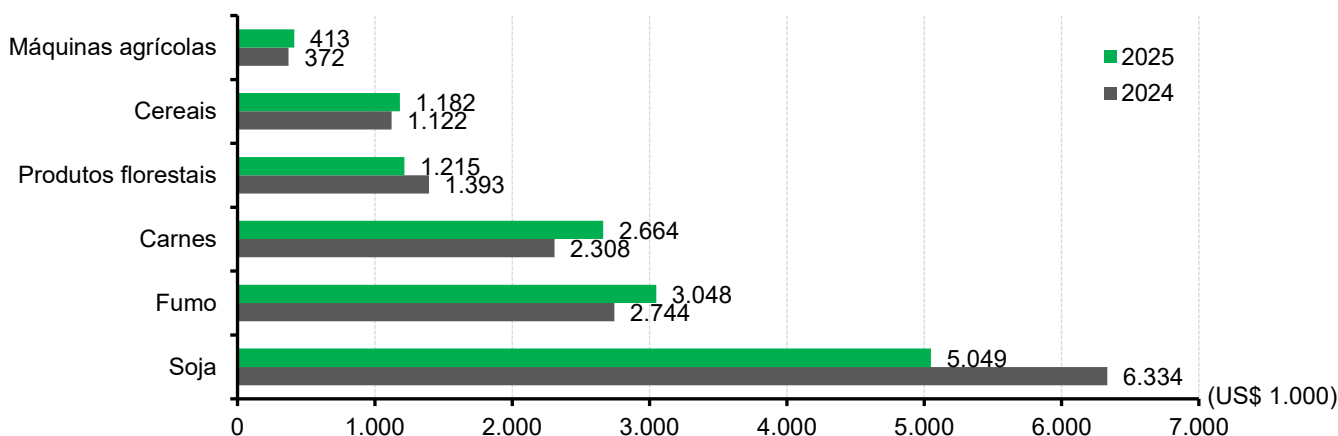


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no ano de 2025 foram: complexo soja (US\$ 5 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 3 bilhões), carnes (US\$ 2,7 bilhões), produtos florestais (US\$ 1,2 bilhão) e cereais farinhas e preparações (US\$ 1,2 bilhão). Em 2025, os principais setores com *performance* negativa foram o complexo soja (menos US\$ 1,3 bilhão; -20,3%) e os produtos florestais (menos US\$ 178,9 milhões; -12,8%). Contrariando a tendência geral de queda, as carnes (mais US\$ 355,6 milhões; 15,4%) e o setor de fumo e seus produtos (mais US\$ 303,9 milhões; 11,1%) apresentaram as maiores elevações absolutas em 2025.

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2024-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).



No complexo soja, a queda nas exportações é explicada pela redução nos embarques da soja em grão (menos US\$ 1,1 bilhão; -23,9%), do farelo de soja (menos US\$ 161,1 milhões; -11,1%) e do óleo de soja (menos US\$ 29,5 milhões; -9,7%). Como já destacado anteriormente, a redução na disponibilidade do grão de soja devido à estiagem foi determinante para a *performance* negativa do setor em 2025.

Nos produtos florestais, a redução no valor exportado em 2025 (menos US\$ 178,9 milhões; -12,8%) foi influenciada, sobretudo, pela queda nas exportações de celulose (menos US\$ 109,8 milhões; -10,8%). Esse desempenho esteve associado a um cenário internacional caracterizado por elevados níveis de estoques e pela ampliação da capacidade produtiva global nos últimos anos, fatores que pressionaram os preços. No Rio Grande do Sul, a quantidade embarcada de celulose cresceu 15,3%, enquanto os preços médios recuaram 22,6%, evidenciando que a queda foi predominantemente explicada pelo efeito preço.

O desempenho das exportações do setor de carnes — que apresentou o maior crescimento absoluto entre os setores em 2025 — deve ser interpretado à luz de um contexto mais amplo e particularmente adverso, marcado por mudanças relevantes no mercado chinês e por sucessivos episódios sanitários. Nos últimos anos, a ampliação da produção doméstica de carnes na China, especialmente a suína, reduziu a demanda por importações e afetou, de forma significativa, os fluxos comerciais do Rio Grande do Sul. Em 2024, o setor já havia sido impactado por restrições decorrentes da doença de Newcastle, e, em 2025, esse ambiente foi agravado pela confirmação de um caso de gripe aviária, reacendendo incertezas, em especial com o mercado chinês. Ainda assim, contrariando o movimento geral de retração das exportações do agronegócio gaúcho, o setor de carnes apresentou o maior crescimento absoluto no ano, evidenciando capacidade de redirecionamento de mercados, recomposição de volumes e manutenção da competitividade externa.

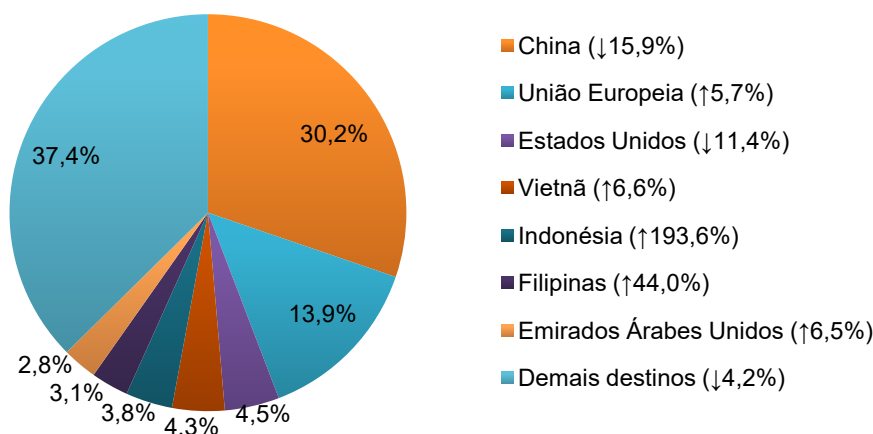
Apesar da retração nas exportações de carne de frango (menos US\$ 17,1 milhões; -1,3%), principal proteína do setor, o expressivo crescimento das vendas externas de carne bovina (mais US\$ 185 milhões; 69,4%) e de carne suína (mais US\$ 175,6 milhões; 28,1%) assegurou o desempenho positivo do setor em 2025. A queda nas exportações de carne de frango esteve associada, principalmente, à interrupção das compras chinesas ao longo do ano. Em sentido oposto, o avanço das exportações de carne bovina foi impulsionado pela expansão das vendas para a China e para os Estados Unidos, enquanto o crescimento da carne suína refletiu, sobretudo, o aumento das compras pelas Filipinas, apesar da expressiva retração observada no mercado chinês.

No que se refere aos principais destinos das exportações do agronegócio em 2025, os destaques foram: China (30,2%), União Europeia (13,9%), Estados Unidos (4,5%), Vietnã (4,3%), Indonésia (3,8%), Filipinas (3,1%) e Emirados Árabes Unidos (2,8%). Esses destinos concentraram 62,6% do valor exportado em 2025.



Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado em 2025, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor em 2025, comparativamente a 2024.

As principais quedas nas exportações ocorreram para China (menos US\$ 882,8 milhões; -15,9%), Irã (menos US\$ 310,7 milhões; -65,5%) e Iraque (menos US\$ 189,7 milhões; -67%). No caso da China, a retração esteve associada, principalmente, ao desempenho das exportações de soja em grão, carne suína e carne de frango. Para o Irã, o principal destaque negativo foi o farelo de soja, enquanto, no caso do Iraque, a queda concentrou-se na soja em grão.

No sentido oposto, os destinos que apresentaram as maiores elevações absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho em 2025 foram: Indonésia (mais US\$ 386,6 milhões; 193,6%), Filipinas (mais US\$ 143,7 milhões; 44%) e União Europeia (mais US\$ 116,1 milhões; 5,7%). As exportações gaúchas para a Indonésia experimentaram uma elevação concentrada no farelo de soja e no fumo não manufaturado. As carnes — em especial a suína, e, em menor medida, a de frango e a bovina — foram os destaques para as Filipinas. No caso da União Europeia, o incremento mais intenso foi observado no fumo não manufaturado.

Em síntese, os resultados das exportações do agronegócio gaúcho em 2025 refletiram a forte retração do complexo soja, em razão da estiagem, e a queda nos produtos florestais, em particular a celulose, explicada principalmente por pressão de preços em um mercado internacional com estoques elevados. Em contrapartida, destacaram-se as elevações das carnes bovina e suína e do fumo e seus produtos, além da ampliação de fluxos para destinos como Indonésia, Filipinas e União Europeia.

Embora a presente nota, assim como as anteriores, já aponte movimentos relevantes associados ao contexto da guerra comercial e às mudanças na inserção dos Estados Unidos como mercado de destino, uma avaliação mais consistente sobre os impactos das tarifas norte-americanas será viabilizada após a análise dos dados consolidados de comércio exterior dos Estados Unidos referentes ao ano fechado de 2025. Ressalta-se que essas estatísticas foram divulgadas apenas recentemente, em razão de um lapso de financiamento federal norte-americano, o que limitou, por hora, uma análise mais precisa dos efeitos tarifários sobre os fluxos bilaterais.

O que pode ser adiantado é que 2025 foi o terceiro ano consecutivo de queda das exportações do agronegócio gaúcho para os EUA. Apesar dessas quedas, a participação dos norte-americanos nas com-



pras do agronegócio gaúcho manteve-se estável, entre 4,5% e 4,9% do total, garantindo a terceira posição no *ranking* dos maiores compradores do setor para o RS nos últimos anos. Diante desse quadro, a relevância dos Estados Unidos para o agronegócio gaúcho impõe a necessidade de monitoramento permanente dos efeitos da política comercial norte-americana sobre os fluxos bilaterais. Esse acompanhamento será realizado de forma contínua nas análises subsequentes, à medida que novas informações e estatísticas consolidadas de comércio exterior se tornem disponíveis.

Cabe registrar que, em fevereiro de 2026, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu pela inconstitucionalidade do uso do International Emergency Economic Powers Act (IEEPA) como fundamento para a imposição das tarifas comerciais em questão, resultando na anulação de uma parcela do pacote tarifário. Embora a decisão represente, em tese, uma atenuação da pressão tarifária sobre alguns fluxos comerciais, ela não suprimiu a totalidade das medidas, pois diversas tarifas permanecem em vigor por estarem ancoradas em outros dispositivos legais distintos do IEEPA. Nesse contexto, os impactos efetivos sobre as exportações do agronegócio gaúcho para os Estados Unidos dependerão tanto da forma como a decisão será operacionalizada pelas autoridades norte-americanas quanto de possíveis ajustes na política comercial do país, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo do tema nos próximos trimestres.

2 Emprego formal no agronegócio²

2.1 Emprego formal no quarto trimestre

No quarto trimestre de 2025, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (57.067) superou o de admissões (50.280), resultando na perda de 6.787 postos de trabalho com carteira assinada. No mesmo período de 2024, foi registrada uma perda de 1.683 empregos (Gráfico 7).

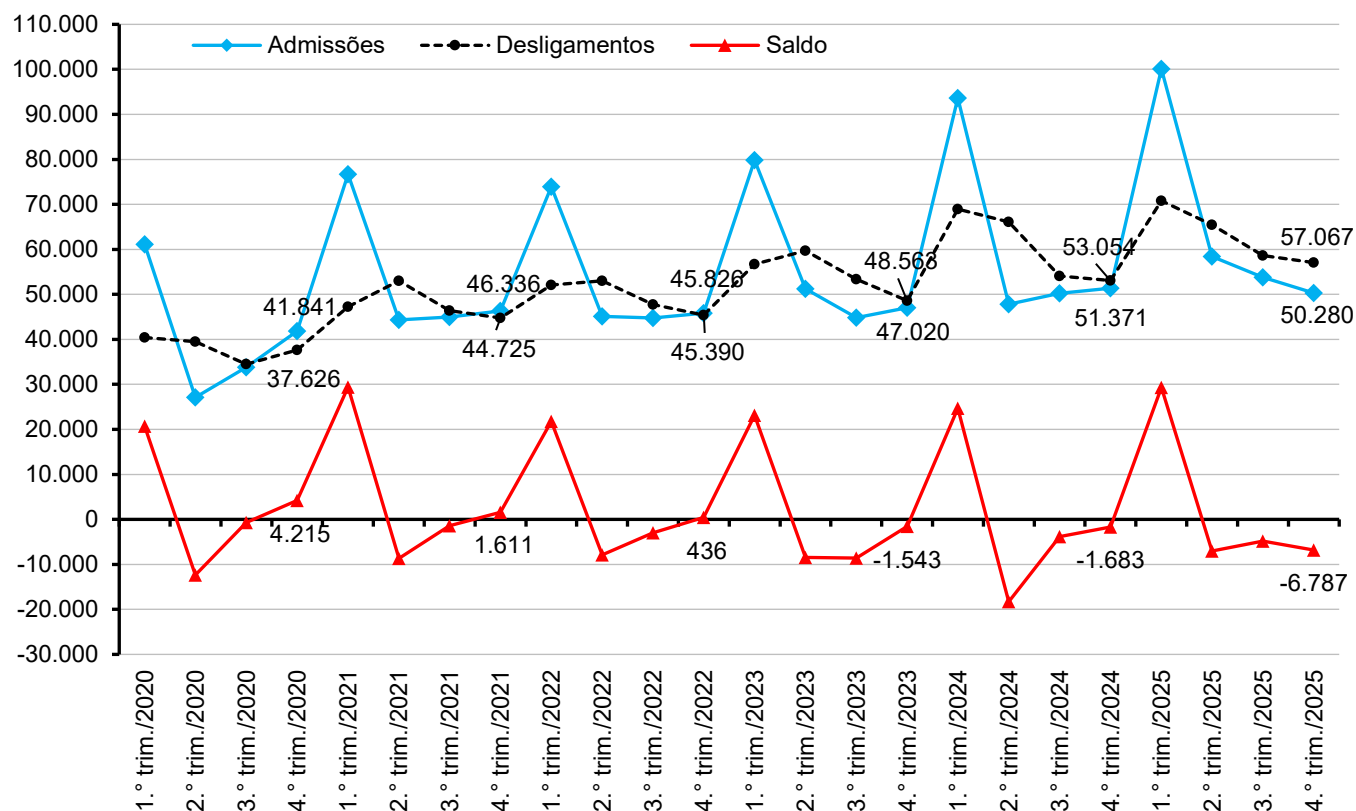
Para o conjunto da economia gaúcha, o trimestre também foi marcado pelo fechamento de postos de trabalho. Entre outubro e dezembro, foram perdidos 32.067 empregos formais no Rio Grande do Sul. Uma parcela desse resultado está associada ao agronegócio, seja de forma direta, em atividades como o processamento industrial do fumo e a fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, seja de forma indireta, em setores parcialmente abastecidos por cadeias vinculadas ao agronegócio, como a fabricação de calçados de couro (Gráfico 8).

² Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2021).



Gráfico 7

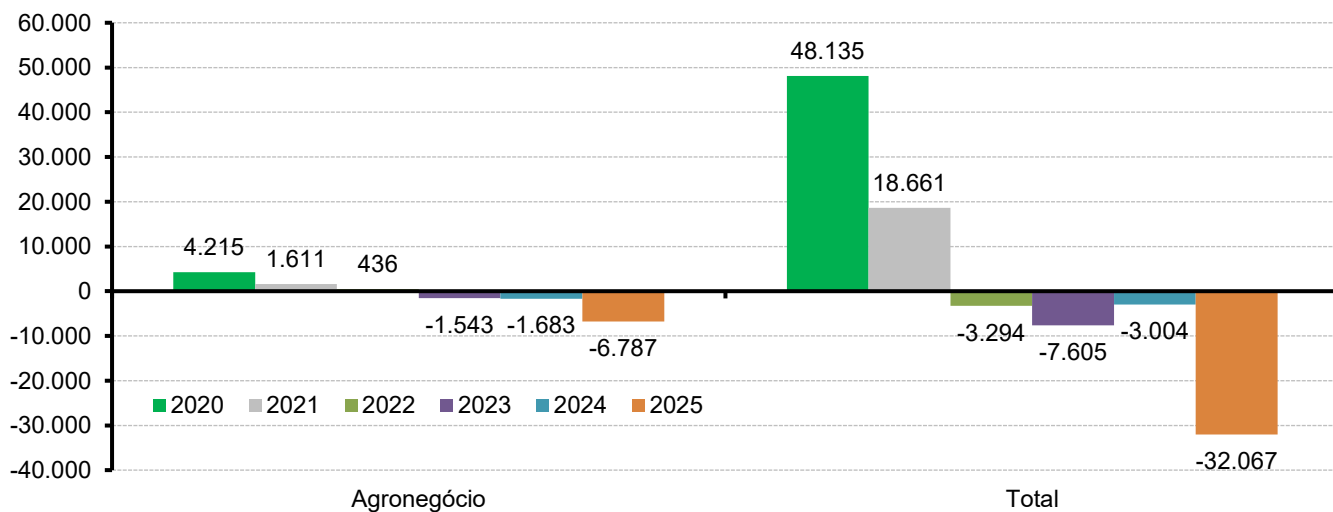
Evolução do emprego formal celtista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2020-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).



Como reflexo da sazonalidade da produção agrícola local e dos seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, tradicionalmente, no segundo e no terceiro trimestre, são registrados saldos negativos de empregos no agronegócio gaúcho. Uma parcela significativa da mão de obra admitida nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão, é desmobilizada a partir de abril. Nesse aspecto, entre 2020 e 2022, o quarto trimestre vinha apresentando saldos positivos, porém com tendência de redução, mas, desde 2023, passou a registrar resultados negativos. O desempenho do quarto trimestre de 2025, sensivelmente inferior ao dos mesmos trimestres de anos anteriores, é explicado pelo resultado menos favorável tanto nos segmentos a jusante da atividade agropecuária, ligados ao processamento da produção, quanto nos segmentos a montante, responsáveis pelo fornecimento de insumos e equipamentos ao setor, cujos saldos negativos foram de magnitude semelhante.

No segmento “depois da porteira”, composto predominantemente por atividades agroindustriais, foram perdidos 2.974 postos de trabalho com carteira assinada no quarto trimestre. O setor de fabricação de produtos do fumo registrou saldo negativo de 3.246 empregos entre outubro e dezembro. Na sequência, os setores de curtimento e preparações de couro (-472 postos) e de fabricação de produtos intermediários de madeira (-370 postos) apresentaram os saldos negativos mais elevados entre as atividades do segmento.

O segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou a segunda maior redução de empregos (-2.814 postos) entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, no quarto trimestre. O principal setor responsável pela perda de postos de trabalho nesse segmento foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (-1.868 postos). Em menor medida, a perda de empregos no setor de fabricação de adubos e fertilizantes (-433 postos) também influenciou o desempenho negativo da geração de empregos nesse trimestre.

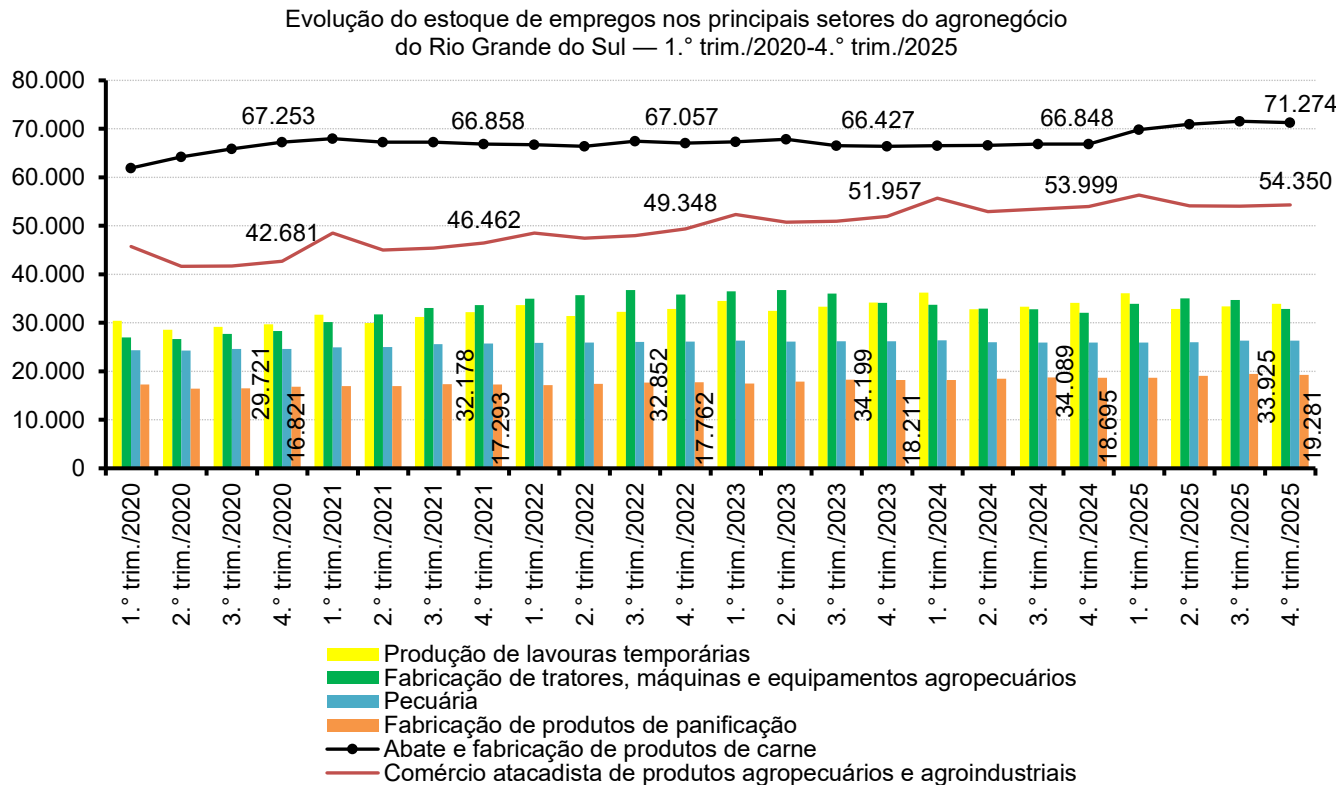
O segmento “dentro da porteira”, que compreende as atividades agropecuárias, registrou uma redução de 999 postos de trabalho, ocasionado, sobretudo, pela desmobilização sazonal historicamente observada no setor de lavouras permanentes, com a redução de 1.499 postos de trabalho.

No Gráfico 9, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representavam 60,5% do estoque total do setor (393.249) no Rio Grande do Sul, em dezembro de 2025.

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e maior perda de postos de trabalho do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2025. Em relação a 2024, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de fabricação de produtos do fumo, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras permanentes. Por outro lado, o setor cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva, entre todos os setores do agronegócio, foi o de fabricação de conservas.



Gráfico 9



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2024 e 4.º trim./2025

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	4.º Trim./2024	4.º Trim./2025	
Menores saldos			
Fabricação de produto	-158	-3.246	-3.088
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-754	-1868	-1.114
Produção de lavouras permanentes	-1177	-1499	-322
Curtimento e preparações de couro	-226	-472	-246
Fabricação de adubos e fertilizantes	-424	-433	-9
Maiores saldos			
Fabricação de conservas	-14	1857	1.871
Produção de lavouras temporárias	759	531	-228
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	545	324	-221
Horticultura e floricultura	110	139	29
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-1.683	-6.787	-5.104

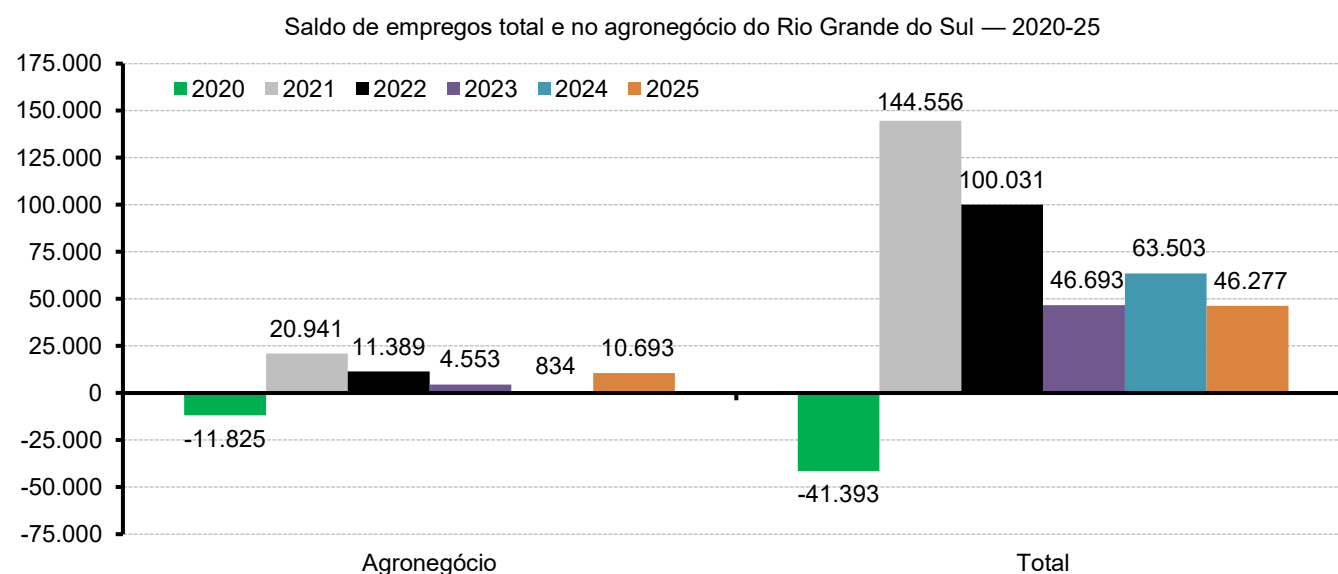
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).



2.2 Emprego formal no ano de 2025

Em dezembro de 2025, o agronegócio do Rio Grande do Sul contava com 393.249 vínculos ativos de emprego formal. Apesar da perda de postos de trabalho no quarto trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (262.598) superior ao de desligamentos (251.905), o que resultou na criação de 10.693 postos de trabalho com carteira assinada. Esse número é significativamente maior do que o registrado em 2024, quando foram criados 834 postos de trabalho no setor. No conjunto da economia gaúcha, também houve saldo positivo em 2025, com a criação de 46.277 empregos formais. Desse total, 23,1% referiam-se a atividades típicas do agronegócio, participação bem acima da observada nos anos anteriores.

Gráfico 10



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Na Tabela 2, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e maior perda de postos de trabalho do agronegócio gaúcho em 2025. O setor com a maior criação de empregos, em 2025, foi o de abate e fabricação de produtos de carne (4.426 postos). Em dezembro de 2025, o setor totalizava 71.274 empregos formais, mantendo a posição de principal empregador do agronegócio gaúcho. Esse desempenho no mercado de trabalho está em linha com a dinâmica das exportações ao longo de 2025, período em que o setor de carnes apresentou o maior crescimento nas exportações entre os segmentos do agronegócio gaúcho.

A segunda posição em geração de empregos no acumulado do ano foi ocupada pelo setor de fabricação de conservas (1.867 postos). Enquanto, na terceira posição, com a criação de 796 postos de trabalho em 2025, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários retornou ao campo positivo após dois anos de retração.

Por outro lado, o setor que registrou a maior perda de empregos em 2025 foi o de produção florestal (-315 postos). Na sequência, destacaram-se os setores de fabricação de produtos intermediários de madeira (-258 postos) e de comércio atacadista e aluguel de máquinas e equipamentos para uso agropecuário (-185 postos).



Conforme a Tabela 2, em relação a 2024, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram o de comércio atacadista e aluguel de máquinas e equipamentos para uso agropecuário e o de produção florestal. Por outro lado, o setor cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foi o de abate e fabricação de produtos de carne.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no
Rio Grande do Sul — 2025

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2024	2025	
Maiores saldos			
Abate e fabricação de produtos de carne	421	4.426	4.005
Fabricação de conservas	-565	1.867	2.432
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-2.067	796	2.863
Apoio a agropecuária e a produção florestal	195	631	436
Fabricação de produtos de panificação	484	586	102
Produção de lavouras permanentes	-44	363	407
Menores saldos			
Produção florestal	-224	-315	-91
Fabricação de produtos intermediários de madeira	-180	-258	-78
Comércio atacadista e aluguel de máquinas e equipamentos para uso agropecuário	-50	-185	-135
Produção de lavouras temporárias	-110	-164	-54
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	834	10.693	9.859

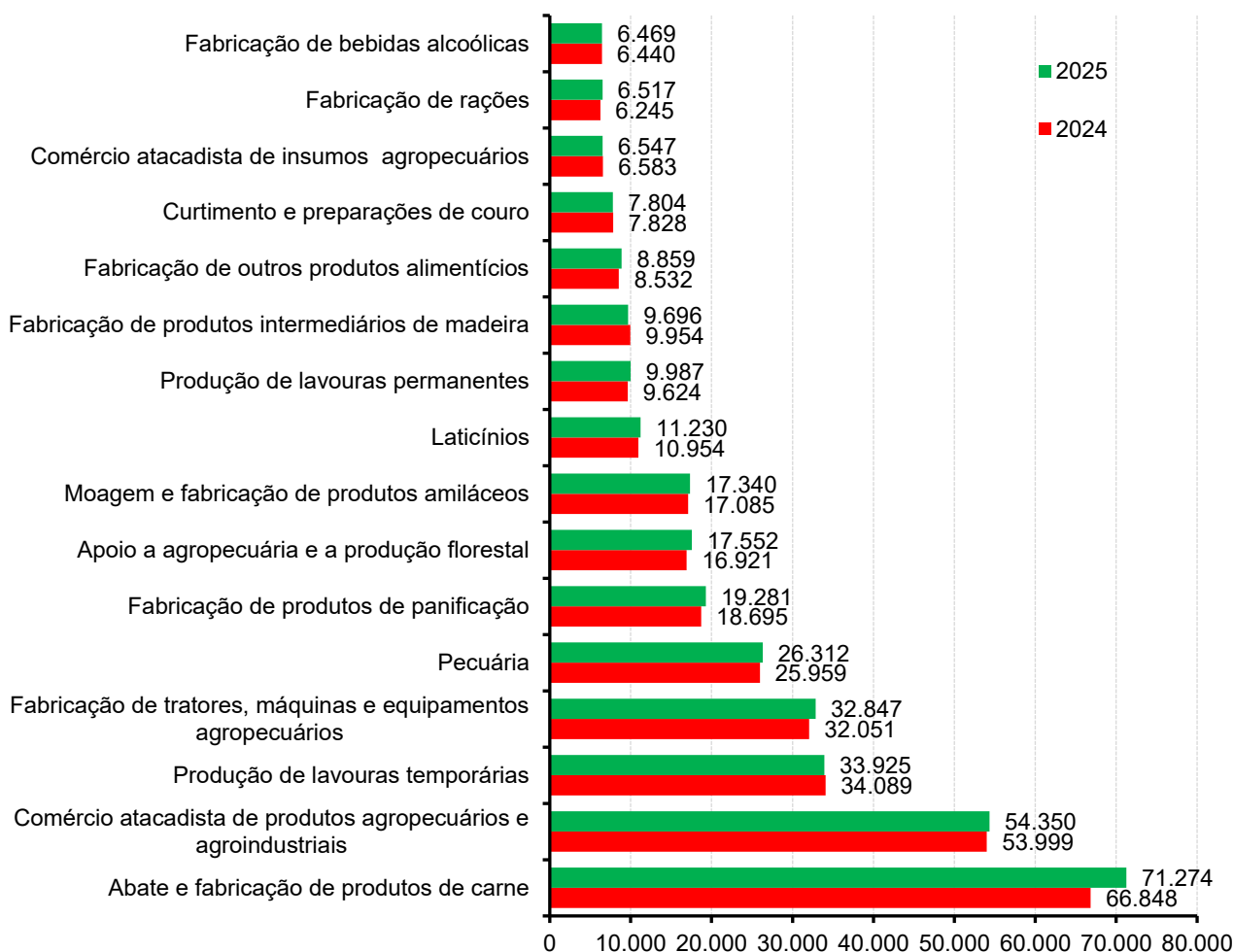
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, quatro registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (fabricação de produtos intermediários de madeira; produção de lavouras temporárias; comércio atacadista de insumos agropecuários e curtimento e preparações de couro) (Gráfico 11). Conforme referido anteriormente, nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram o de abate e fabricação de produtos de carne e o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.



Gráfico 11

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2024 e 2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

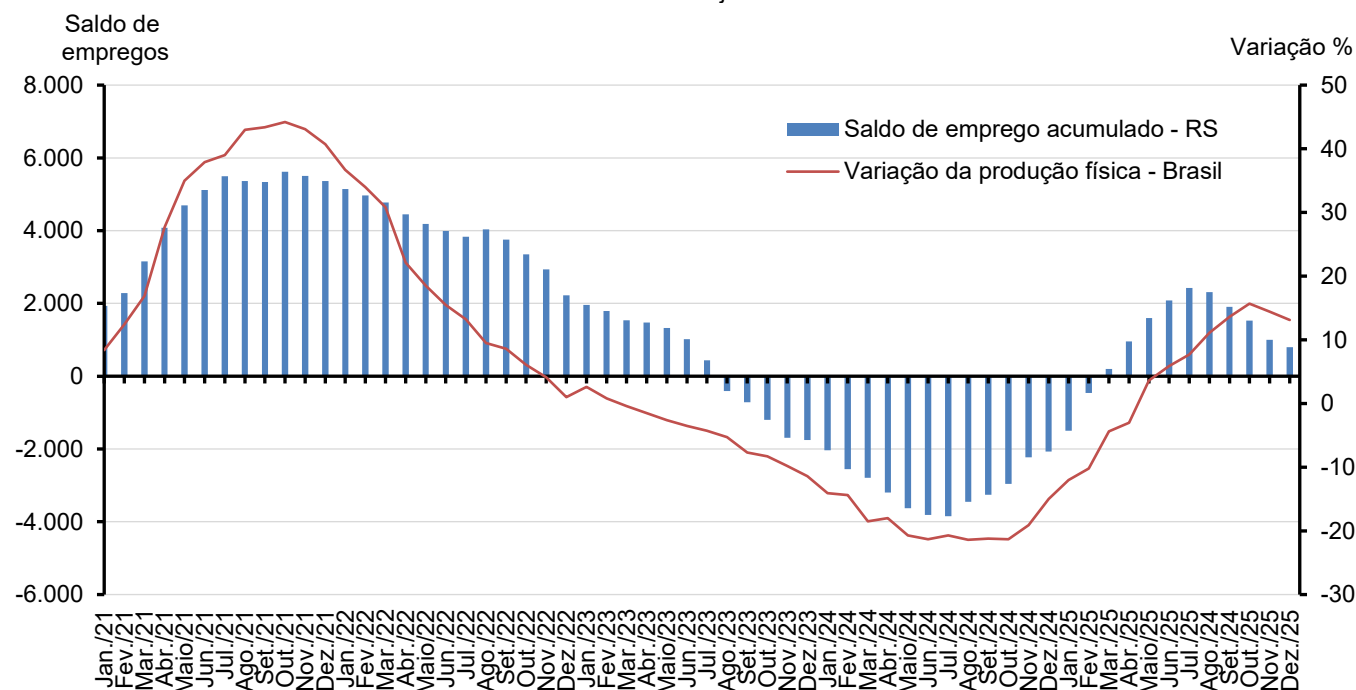
Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Em 2023, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários registrou a perda de 1.749 empregos, interrompendo o forte movimento de criação de postos observado em 2022, quando houve saldo positivo de 2.220 vagas. Em 2024, a trajetória de retração intensificou-se, com a eliminação de 2.067 empregos formais. Nos primeiros meses de 2025, o saldo acumulado em 12 meses retornou ao campo positivo, atingindo seu ponto máximo no início do segundo semestre. Em linha com esse movimento, os dados de produção física da indústria brasileira do setor, no qual o Rio Grande do Sul detém participação relevante, também alcançaram seu pico em outubro. A partir de então, passaram a indicar desaceleração do crescimento, comportamento semelhante ao observado no mercado de trabalho (Gráfico 12).



Gráfico 12

Variação da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos nesse setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-dez./2025



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2026b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2026a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2023/outubro/nota_tecnica_novo_caged_11-2021.pdf. Acesso em: 31 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2026b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 31 jan. 2026.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: janeiro 2026. [Brasília, DF]: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 fev. 2026.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2025

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO DO VALOR	
			US\$ FOB	%
Soja	1.561.669.698	34,6	-632.813.805	-28,8
Soja em grão	1.113.538.164	24,7	-591.206.785	-34,7
Farelo de soja	383.540.705	8,5	-22.617.180	-5,6
Óleo de soja	64.590.829	1,4	-18.989.840	-22,7
Fumo e seus produtos	945.111.056	21,0	62.379.593	7,1
Fumo não manufaturado	844.917.923	18,7	32.500.959	4,0
Carnes	755.211.809	16,7	117.475.901	18,4
Carne bovina	142.124.529	3,2	68.752.453	93,7
Carne suína	211.380.508	4,7	32.651.675	18,3
Carne de frango	347.763.541	7,7	6.426.296	1,9
Produtos florestais	329.304.996	7,3	4.249.957	1,3
Celulose	251.935.850	5,6	20.151.734	8,7
Cereais, farinhas e preparações	297.429.814	6,6	57.611.950	24,0
Trigo	153.696.822	3,4	83.805.501	119,9
Milho	3.986	0,0	3.766	1711,8
Arroz	131.927.123	2,9	-15.399.249	-10,5
Máquinas e implementos agrícolas	105.927.884	2,3	27.691.976	35,4
Tratores agrícolas	58.265.884	1,3	20.104.650	52,7
Colheitadeiras	13.805.684	0,3	-633.344	-4,4
Couros e peleteria	93.694.953	2,1	-776.407	-0,8
Couros e peles	85.210.558	1,9	-2.466.427	-2,8
TOTAL	4.509.536.729	100,0	-296.826.520	-6,2

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2025

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO DO VALOR	
			US\$ FOB	%
Soja	5.049.453.534	32,8	-1.284.450.909	-20,3
Soja em grão	3.488.864.386	22,7	-1.093.835.594	-23,9
Farelo de soja	1.287.358.847	8,4	-161.120.591	-11,1
Óleo de soja	273.230.301	1,8	-29.494.724	-9,7
Fumo e seus produtos	3.048.362.012	19,8	303.925.547	11,1
Fumo não manufaturado	2.759.997.156	17,9	227.744.359	9,0
Carnes	2.663.671.653	17,3	355.644.728	15,4
Carne bovina	451.836.243	2,9	185.033.247	69,4
Carne suína	801.358.236	5,2	175.573.606	28,1
Carne de frango	1.249.837.306	8,1	-17.081.782	-1,3
Produtos florestais	1.214.517.936	7,9	-178.886.445	-12,8
Celulose	907.686.555	5,9	-109.772.778	-10,8
Cereais, farinhas e preparações	1.182.231.780	7,7	59.772.668	5,3
Trigo	502.938.104	3,3	9.859.312	2,0
Milho	185.264.115	1,2	169.346.231	1.063,9
Arroz	447.103.330	2,9	-92.429.603	-17,1
Máquinas e implementos agrícolas	412.696.288	2,7	40.271.424	10,8
Tratores agrícolas	212.077.369	1,4	22.291.363	11,7
Colheitadeiras	65.795.106	0,4	-1.105.872	-1,7
Couros e peleteria	356.187.764	2,3	-1.770.122	-0,5
Couros e peles	325.034.102	2,1	-8.589.877	-2,6
TOTAL	15.381.938.514	100,0	-509.589.545	-3,2

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

